



Proposta metodológica para uma análise da coluna Prosa de Sábado, do jornal O Estado de S. Paulo¹

Felipe de Oliveira MATEUS²
Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

RESUMO

Este projeto de pesquisa propõe uma análise comparada da coluna de crítica literária Prosa de Sábado, integrante do suplemento literário Sabático, do jornal O Estado de S. Paulo. Trata-se dos textos críticos produzidos pelo crítico Silviano Santiago e pelo jornalista Sérgio Augusto entre agosto de 2010 e julho de 2011. Com isso, pretende-se identificar contrastes e aproximações entre a vertente acadêmica e a jornalística da crítica literária, tendo como base a verificação de aspectos comuns e divergentes quanto aos seus posicionamentos e valores críticos. Utilizando referências que tratam da história dessas vertentes críticas no Brasil e que analisam casos e produtos antológicos da crítica literária na imprensa, a pesquisa também refletirá sobre a presença dos críticos e dos suplementos literários no contexto atual do jornalismo cultural no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: crítica literária; crítica jornalística; suplementos literários; jornalismo cultural.

A literatura na imprensa

A presença de escritores na imprensa brasileira é perceptível desde o fim do século XIX. Naquela época, desenvolvia-se o campo intelectual brasileiro, que mantinha estreita relação com as primeiras redações de jornais, sobretudo no Rio de Janeiro e em São Paulo. Todas as áreas intelectuais se relacionavam com a literatura e o melhor meio para que os novos conhecimentos fossem disseminados eram os jornais, pois a impressão de livros era custosa e ainda não havia um mercado consumidor expressivo.

Conforme sustenta Sodré (1999), o público da época tinha acesso à literatura produzida no país por meio dos folhetins, espaços nos rodapés dos jornais onde eram publicados romances e contos. A leitura dos folhetins era um hábito da pequena população letrada, que tinha acesso aos jornais. Por isso, os periódicos atraíam a participação de intelectuais em suas redações, pois neles conquistavam fama e remuneração.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Originalmente, este é um projeto de pesquisa de Iniciação Científica financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), sob orientação do Prof. Dr. Mauro de Souza Ventura.

² Graduando em Comunicação Social – Jornalismo na UNESP (Bauru). Email: felipe.omateus@hotmail.com



Esse modelo de jornalismo perdurou no Brasil até os anos 1930, período no qual as notícias passaram a ser produzidas com um caráter mais informativo e objetivo. O jornalismo, atividade antes boêmia e beletrista, começava a ser produzido segundo a lógica capitalista. Com isso, o espaço para os textos literários e intelectualizados foi diminuindo:

As colaborações literárias, aliás, começam a ser separadas, na paginação dos jornais: constituem matéria à parte, pois o jornal não pretende mais ser, todo ele, literário. Aparecem seções de crítica em rodapé, e o esboço do que, mais tarde, serão os famigerados suplementos literários. Divisão de matéria, sem dúvida, mas intimamente ligada à tardia divisão do trabalho, que começa a impor as suas inexoráveis normas. (SODRÉ, 1999, p. 297).

Nos anos 1950, consolidou-se esse novo modelo de jornalismo e o espaço destinado às artes e à crítica passou a ser os suplementos literários, nos quais os intelectuais podiam publicar seus artigos, ensaios e críticas sem as pressões pela objetividade que já tomavam conta do campo noticioso. Além disso, o terreno cultural da época era fértil, pois era um período de democracia política e de efervescência cultural, evidenciado pelo Cinema Novo, os Teatros de Arena e Oficina, a Bossa Nova e outros movimentos de renovação. Na história da imprensa brasileira, dois desses suplementos tornaram-se antológicos: *O Suplemento Dominical do Jornal do Brasil* e o *Suplemento Literário de O Estado de S. Paulo*, ambos criados em 1956 e que apresentaram características próprias em relação às suas influências artísticas.

A criação do *Suplemento Literário do Jornal do Brasil (SDJB)* foi contemporânea ao movimento neoconcretista brasileiro, tendo sido capitaneada por Reynaldo Jardim (diretor do *SDJB*), Ferreira Gullar (crítico de artes plásticas) e Amilcar de Castro (paginador), aquele que dois anos depois viria a planejar a reforma gráfica do próprio *Jornal do Brasil (JB)*. Segundo Nunes (1989), o *SDJB* serviu como um teste para que a reforma gráfica do *JB* fosse realizada em 1958.

O caráter neoconcreto do *SDJB* podia ser observado em seu planejamento gráfico, que se utilizava de “formas geométricas assimetricamente dentro de um espaço dinâmico compondo um todo repleto de tensões, porém ainda assim harmonioso” (VARELA, 2007, p. 6). O suplemento, em si, pode ser considerado uma manifestação da arte neoconcreta. Essas influências também eram perceptíveis em seu conteúdo editorial, a julgar pela participação de Ferreira Gullar, poeta neoconcreto, que atuou



como crítico de artes plásticas. Também pelo espaço destinado às produções de outros artistas do movimento, como a pintora Lygia Clark, o escultor Franz Weissmann e a gravadora Lygia Pepe. Há de se destacar que o Manifesto Neoconcreto, assinado pelos organizadores do suplemento e pelos artistas que dele faziam parte, foi publicado em 21 de março de 1959 no *SDJB*.

Se a criação do *SDJB* representava o surgimento de um veículo de divulgação das ideias neoconcretas, o *Suplemento Literário do Estado de São Paulo* surgiu, também em 1956, como voz da cultura erudita paulistana, sobretudo aos setores ligados com a recém fundada Universidade de São Paulo.

O *Suplemento Literário* foi um projeto idealizado por Antonio Candido de Mello e Souza e dirigido, nos seus 10 primeiros anos, pelo crítico teatral Décio de Almeida Prado, posteriormente substituído pelo jornalista Nilo Scalzo até sair de circulação, em 1974. Foi substituído pelos cadernos *Suplemento Cultural*, *Cultura*, pelo atual *Caderno 2* e, recentemente, pelo *Sabático*, no qual o *corpus* desta pesquisa se insere.

De acordo com Bastos (2008), enquanto o *SDJB* construiu sua identidade com base nas experiências de seus organizadores, o *Suplemento Literário* nasceu com caráter e objetivo definidos:

[...] conciliar as exigências de informações jornalísticas e as de bom nível cultural, visando ser, como ideal, uma pequena revista de cultura. [...] Assim serão atendidos os interesses tanto do leitor comum quanto do leitor culto, devendo-se evitar que o *Suplemento* se dirija exclusivamente a um ou outro. (CANDIDO, 1956, apud LORENZOTTI, 2002, p. 60).

Outra característica do *Suplemento Literário* era seu forte vínculo com a Universidade de São Paulo e sua referência à tradição artística iniciada pela Semana de Arte Moderna de 1922. Também é de se ressaltar a importância da crítica em sua composição, sendo de Wilson Martins o espaço simbólico do rodapé crítico. Em contrapartida, o *SDJB* rejeitava qualquer vinculação institucional e pretendia, por causa de sua influência neoconcreta, revisar a arte moderna brasileira.

Durante sua existência, os suplementos literários serviram de elo entre o público leitor dos jornais e crítica, que a partir dos anos 1940 iniciou um processo lento



de migração para o campo universitário, diminuindo sensivelmente sua capacidade de se comunicar com um público mais amplo do que o especializado.

Conforme sustenta Sússekind (2003), a crítica produzida pelos novos críticos especialistas foi perdendo espaço nos jornais, devido ao estilo acadêmico que se distanciava cada vez mais do estilo jornalístico.

Se nos anos 1940-1950 eram os críticos-professores que olhavam com desconfiança os rodapés, agora são os jornalistas que atribuem à produção acadêmica características de um oponente. (...) A que se acrescentam críticas freqüentes à linguagem (segundo alguns: “jargão incompreensível”) e à lógica (argumentativa, quando a regra na mídia seria adjetivação abundante e afirmações que não expõem os próprios pressupostos) do texto originário da universidade. Além de, numa sociedade submetida a rápido processo de espetacularização, parecer faltar muitas vezes ao ensaísmo “acadêmico” o charme do texto-que-brilha, do texto-que-parece-crônica. (SÜSSEKIND, 2003, p. 31).

Ao mesmo tempo em que a crítica se distanciava cada vez mais do jornalismo e tomava formas acadêmicas, o jornalismo cultural se modificou, abandonando o estilo intelectualizado que tinha anteriormente. Santiago (1993) argumenta que a especialização dos suplementos afastou o público leitor. Para que essa situação fosse compensada, foram criados os “segundos cadernos” de hoje em dia, nos quais a literatura e o escritor passaram a ser encarados como notícia e as antigas colunas de crítica se tornaram resenhas, cujo objetivo é atrair o público consumidor dos livros, que agora passam a ser vistos como produtos da indústria cultural.

Prosa de Sábado e a crítica no jornalismo cultural contemporâneo

A coluna *Prosa de Sábado*, *corpus* ao qual a pesquisa se dedicará, evidencia um interessante panorama do jornalismo cultural brasileiro, principalmente o que se dedica à crítica literária: um periódico – *O Estado de S. Paulo* – busca resgatar a produção de um suplemento literário, tal qual se fazia entre 1956 e 1974, período em que o mesmo jornal publicava o *Suplemento Literário*, um marco do gênero na imprensa brasileira. Além disso, inclui nele uma coluna de crítica literária, espaço consagrado nos suplementos literários, na qual se revezam dois críticos de origens diversas – Silviano Santiago, de formação acadêmica e Sérgio Augusto, de linhagem jornalística.

Evidentemente, o contexto no qual se produz o *Sabático* e a crítica literária contida nele é diferente daquele no qual eram produzidos os suplementos literários hoje



considerados fundamentais na história da imprensa cultural, como o já citado *Suplemento Literário* e o *Suplemento Dominical*, do *Jornal do Brasil*, e isso implica em diferenças na produção da crítica literária.

Até as décadas de 1950 e 1960, o Brasil era um país de economia majoritariamente agropecuária. Com a industrialização promovida pelo governo de Juscelino Kubtscheck (1955-1960), a urbanização acelerada, consequência do êxodo rural, desenvolveu não somente a indústria de bens de consumo como também a de bens culturais, entre eles, a imprensa voltada para a cultura.

No período, o país vive um processo acelerado de urbanização e consolida sua indústria de bens culturais, justificando a convivência de suplementos especializados com a publicação diária da editoria de artes e cultura (GOLIN; CARDOSO, 2010, p. 188-189)

Sendo assim, este foi um período fértil para a criação de suplementos literários. Eles eram o espaço destinado não só à literatura, mas também ao chamado beletrismo, aos textos que exploravam recursos lingüísticos e, sobretudo, à crítica literária. Com o passar dos anos, tornou-se custosa aos jornais a produção de suplementos literários, que se tornaram cada vez mais raros, sendo um “artigo de luxo” para os jornais (TRAVANCAS, 2001).

No contexto atual, os produtos culturais seguem a lógica do mercado em que a informação é tratada como uma mercadoria. Realizações artísticas, como livros, filmes e peças de teatro, são encarados como produtos, que devem ser atraentes para um público amplo, a fim de serem vendidos. Seguindo esse panorama, a crítica literária dominante na imprensa contemporânea ocupa-se em produzir resenhas, muitas vezes curtas e objetivas, cujo propósito é atrair compradores para o produto a que se dedica.

Uma das hipóteses que procuraremos investigar nesta pesquisa está em estudar a coluna *Prosa de Sábado* em relação a esta lógica. Acreditamos que a coluna dá espaço à produção da crítica literária desenvolvida, contextualizada, que não se dedica apenas em anunciar um novo livro, mas coloca em questão o julgamento de obras, relaciona-as a outras e transmite a posição dos críticos que a assinam. Assim, é evidente a importância de se refletir sobre o papel dos críticos na imprensa atual, pois, como sustenta Sarlo (2004), em um contexto de relações mercadológicas no campo das artes, a autoridade do crítico em formar gostos e opiniões perde-se em meio ao grande público consumidor, essencial para a manutenção desse sistema.



No mercado, fazem-se ouvir as vozes que não têm autoridade para falar na sociedade dos artistas: o público, cujo saber não é específico, tem ali um valor igual ao que detêm aqueles que dispõem de saberes específicos. Em última análise, o público poderá decidir se as opiniões dos críticos e as declarações dos artistas lhe parecem razoáveis, convenientes, simpáticas ou engraçadas. (...) A autoridade dos especialistas está ferida para sempre e estes (que uniam saber e poder naquela visão convincente e a crítica da modernidade) têm que buscar em outra parte o poder que lhes era atribuído por seus companheiros de armas e pelo público, antes de expansão limitada do mercado. (SARLO, 2004, p. 152)

Também se mostra relevante a análise da coluna *Prosa de Sábado* sob o ponto de vista de que a crítica produzida por Sérgio Augusto tende a aproximar-se daquela praticada por críticos em jornais até meados dos anos 1940. De acordo com Ventura (2009), por esta época a crítica ainda não pode ser considerada especializada e o espaço destinado a ela nos jornais era dominado pelos “homens de letras”, aqueles que julgavam obras literárias de acordo com suas próprias convicções e referências.

Com o desenvolvimento da crítica especializada, defendida por Afrânio Coutinho, surge o contraste existente na coluna que comporá o *corpus* da pesquisa: diferencia-se a crítica praticada pelos homens de letras, que com o passar do tempo foram incorporados pela imprensa e que hoje são os jornalistas que atuam nas editorias de cultura dos jornais, e a crítica especializada, a qual ficou restrita ao meio acadêmico e às publicações especializadas, pelos motivos já explicitados – sobretudo a consolidação da indústria cultural e a mudança no paradigma da crítica, que se torna anunciante dos produtos dessa indústria – e que é o tipo de crítica praticada por Silviano Santiago.

Por isso, de acordo com a perspectiva de Pierre Bourdieu (1992; 2004), sendo a crítica e o jornalismo cultural instâncias de consagração e difusão no campo das artes – no caso, dos escritores e da literatura – Silviano Santiago e Sérgio Augusto ocupam posições distintas em relação ao campo cultural: o campo universitário, acadêmico, e o campo jornalístico, respectivamente. Cada um desses campos tem sua própria forma de organizar e difundir os produtos culturais consagrados ou em legitimação.

Bourdieu ainda afirma que as posições tomadas pelos agentes de difusão têm relação direta com a posição que eles, no caso, os críticos, ocupam nesses campos. Devido à interdependência existente entre os agentes de difusão e os produtores, os críticos tendem a agir de modo a conservar as estruturas do campo de produção, ou seja, a crítica produzida por críticos legitimados tende a seguir a lógica dessa



interdependência, enquanto um crítico não-legitimado não precisaria seguir as imposições do campo.

Assim, a comparação entre os textos produzidos por esses dois críticos possibilita investigar quais os lugares ocupados por Silviano Santiago e por Sérgio Augusto em seus respectivos campos e como seus posicionamentos críticos se relacionam com tais posições. Dessa forma, pode-se analisar os modos de organização e difusão dos campos acadêmico e jornalístico, pois são esferas distintas, mas que no *Sabático* ocupam um mesmo espaço de difusão, que é a coluna *Prosa de Sábado*.

Portanto, esta pesquisa se faz relevante por ocupar-se da análise de uma coluna de crítica literária, que contém textos que divergem da maior parte da produção de crítica no jornalismo atual e que evidenciam as diferenças entre a crítica literária especializada e a jornalística. Também porque o *corpus* da pesquisa compõe um suplemento literário – o *Sabático* – que pressupõe o retorno de um veículo antológico na imprensa brasileira, o *Suplemento Literário* de *O Estado de S. Paulo*. Assim será possível estudar mais sobre o papel da crítica literária e dos críticos nos jornais brasileiros.

Objetivos e procedimentos

Pretende-se, então, desenvolver um estudo da crítica literária contida na coluna *Prosa de Sábado*, de forma a comparar o conteúdo das edições assinadas por Silviano Santiago e por Sérgio Augusto, críticos literários de formação distinta, sendo o primeiro de formação acadêmica e o segundo de tradição jornalística. Com isso, tem-se por objetivo refletir sobre a presença dos suplementos literários na imprensa, bem como o papel da crítica literária no jornalismo atual.

Assim, a pesquisa se ocupará em contextualizar o desenvolvimento da crítica literária no jornalismo, contrastando a crítica de vertente acadêmica com a de linhagem jornalística; refletir sobre a produção de suplementos literários na imprensa brasileira e sobre a relevância do espaço dedicado à crítica nesses suplementos; definir o papel da crítica literária e dos críticos na imprensa atual, tendo como base o contexto da consolidação da indústria cultural na pós-modernidade e identificar critérios de análise e de julgamento postos em prática, bem como a presença de padrões estéticos empregados nesses textos.

Para isso, serão feitas leituras e fichamentos de obras que se mostrarem relevantes para o desenvolvimento da pesquisa, seguido da leitura e análise preliminar



de todas as colunas Prosa de Sábado que compõem o corpus dessa pesquisa (agosto de 2010 a julho de 2011), verificando nelas aspectos de relevância e, finalmente, será feita uma análise interpretativa desses textos, utilizando os pressupostos teóricos selecionados, identificando aproximações e contrastes entre a crítica de origem acadêmica e jornalística.

Metodologia e pressupostos teóricos

Inicialmente, a pesquisa irá se concentrar na leitura e análise preliminar da coluna *Prosa de Sábado*, publicada no suplemento *Sabático*, integrante do periódico *O Estado de S. Paulo*, no período de um ano, de agosto de 2010 a julho de 2011. A escolha do período se justifica pela necessidade de se obter uma quantidade satisfatória de textos a fim de que sejam encontrados aspectos relevantes à análise comparativa que se pretende fazer.

Estando o corpus definido, os procedimentos teóricos e metodológicos serão baseados no modelo proposto por Lopes (2001), o qual se compõe de uma revisão do quadro teórico de referência adotado para a pesquisa, seguido de uma análise descritiva, de caráter quantitativo, dos temas/autores/obras veiculados na coluna e, por fim, efetuaremos uma análise interpretativa dos textos publicados pelos dois críticos, tendo como base os dados e informações obtidos na análise descritiva.

O quadro teórico de referência que fornecerá subsídios para que a pesquisa se realize é composto por obras e autores que discutem a questão da crítica literária enquanto gênero consagrado pela imprensa brasileira e seu progressivo distanciamento das páginas dos jornais, conforme propõe Santiago (1993, p.12), ao afirmar que “a história da imprensa escrita na sociedade ocidental é a história de sua desliteraturização”. Além disso, será objeto de análise o atual contexto da crítica literária e o lugar que ocupa no jornalismo cultural contemporâneo (no caso, interessa estudar como o *Sabático* e a coluna *Prosa de Sábado* estão inseridos nesse contexto).

Ao se utilizar a ideia de que a crítica era antes inerente à prática do jornalismo e que, durante sua evolução, passou a ocupar um campo distinto, que é o meio acadêmico, a pesquisa se sustentará nos pressupostos teóricos de Bourdieu (1992). De acordo com ele, a consolidação de um mercado de bens simbólicos provocou o desenvolvimento das instâncias de difusão da arte, estando o jornalismo cultural e, por consequência a crítica, inseridos nesta lógica econômica de produção. Observa-se que, com o predomínio do mercado sobre o campo cultural, as instâncias de difusão tornam-se submissas às



necessidades mercadológicas e, estando os críticos presentes nesses campos, quanto mais inseridos neles estiverem, mais suas produções tendem a atender a essas pressões. Dessa forma, será possível refletir sobre as posições de Silviano Santiago e de Sérgio Augusto, críticos autores de *Prosa de Sábado*, em seus respectivos campos de legitimação (a academia e o jornalismo) e como sua produção crítica compartilha a mesma instância de difusão, que é o suplemento *Sabático*.

Já Sarlo (2004) sustenta que o desenvolvimento da indústria cultural torna a arte sujeita às imposições do mercado. Logo, o olhar do artista não está mais voltado exclusivamente aos seus valores artísticos, mas também ao seu público consumidor e às exigências do mercado.

Os artistas se situam para situar sua obra e, ao fazê-lo, permanecem cegos diante da verdade de suas práticas. Quando falam de arte, também estão falando de competição; quando parecem mais obcecados pela busca de uma forma, mantêm outro olho ligado no mercado e no público. (SARLO, 2004, p. 143)

Sendo assim, se as leis do mercado passam a reger a produção artística, torna-se irrelevante (no caso desta pesquisa) a discussão estética sobre os valores artísticos. Portanto, supõe-se que o exercício da crítica não tem espaço no atual campo da cultura e, por isso, torna-se possível analisar como a crítica literária contida em *Prosa de Sábado* se insere nesse contexto e qual a sua importância na produção do jornalismo cultural dos dias de hoje.

Após essa revisão do quadro teórico, parte-se para uma análise descritiva de todos os textos que compõem o *corpus* da pesquisa. Serão quantificadas as temáticas das críticas produzidas por Silviano Santiago e por Sérgio Augusto no período selecionado. A partir desse tratamento estatístico, por meio de tabulações, serão investigados e contabilizados os temas abordados por ambos os críticos, quais os autores e obras aos quais os textos se dedicam, se são obras literárias ou não, ficcionais ou de não-ficção, se abordam questões humanísticas ou científicas, se são brasileiras ou estrangeiras, entre outros aspectos.

Esses procedimentos têm por objetivo identificar e selecionar aspectos relevantes do conteúdo dos textos, como as tendências de posicionamento tomadas pelos críticos e os argumentos utilizados para defendê-las. Isso tornará possível descrever as condições e o contexto intelectual em que a crítica dos autores foi



produzida, além de obter informações relevantes para que se realize a etapa seguinte da pesquisa.

Finalmente, depois de estabelecidos os pressupostos teóricos e feita a análise descritiva da coluna *Prosa de Sábado*, parte-se para uma análise interpretativa dos textos. Com ela, será possível aplicar as teorias estudadas anteriormente nos dados e informações obtidas com o tratamento estatístico da coluna. A partir da comparação entre os textos de Silviano Santiago e os de Sérgio Augusto, serão verificadas as características que distanciam ou aproximam a crítica especializada, de origem acadêmica, daquela de linhagem jornalística. Para tanto, serão analisados os valores críticos utilizados pelos autores, seus critérios de seleção e de julgamento de obras e os posicionamentos por eles tomados mediante as questões propostas em seus textos.

O contraste entre a crítica especializada e a crítica jornalística relaciona-se com a teoria dos campos de Bourdieu (1992), já que elas são produzidas em campos distintos, recebem influências diferentes e utilizam critérios de análise próprios. Assim, será possível identificar distanciamentos e aproximações entre o campo acadêmico e o jornalístico em relação à produção da crítica literária, além de observar o comportamento dos críticos mediante às estruturas de seus respectivos campos. Ou seja, a crítica feita por eles reforça as estruturas e a dinâmica de seus espaços de legitimação ou as subvertem. Concluindo, a análise interpretativa pretende refletir sobre a presença da crítica literária no jornalismo cultural contemporâneo, procurando saber como se dá a relação entre campo acadêmico e campo jornalístico na coluna, instâncias que já compartilharam do espaço dos suplementos literários nos anos 1950 e 1960, mas que acabaram por se distanciar com a crescente necessidade de especialização dos estudos feitos na academia e da imprensa brasileira.

Análise dos resultados

Com a execução dessa pesquisa, pretende-se que os resultados obtidos permitam que seja comparada a crítica literária produzida por Silviano Santiago e por Sérgio Augusto, críticos acadêmico e jornalista, respectivamente. Dessa forma, observar características que diferenciem ou aproximem a crítica literária especializada, produzida no meio acadêmico, universitário, da crítica de linhagem jornalística, identificando os valores críticos utilizados pelos autores, bem como suas influência e preferências e levando em consideração o contexto atual de produção da crítica literária no Brasil.



Também se pretende refletir sobre a presença da crítica literária e dos críticos na imprensa atual e sobre a produção de suplementos literários pelo jornalismo cultural contemporâneo, analisando como se dá o diálogo entre os campos acadêmico e jornalístico em Prosa de Sábado.

Referências bibliográficas

BASTOS, Daniel Trench. **Tentativa e acerto, a reforma gráfica do Jornal do Brasil e a construção do SDJB**. 2008. 123 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

BOURDIEU, Pierre. O mercado de bens simbólicos. In: _____. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

GOLIN, Cida; CARDOSO, Everton. Jornalismo e a representação do sistema de produção cultural: mediação e visibilidade. In. BOLAÑO, César; GOLIN, Cida; BRITTOS, Valério (org.). **Economia da arte e da cultura**, São Paulo: Itaú Cultural; São Leopoldo: Cepos/Unisinos; Porto Alegre: PPGCOM/UFRGS; São Cristóvão: Obscom/UFS, 2010.

_____. Cultural journalism in Brazil: academic research, visibility, mediation and new values. In: **Journalism: theory, practice and criticism** (special issue Brazilian Journalism – The status of research, education and media). Londres, 2009, p. 69-89.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2001.

LORENZOTTI, Elizabeth de Souza. **Do artístico ao Jornalístico: vida e morte de um suplemento – Suplemento Literário de O Estado de São Paulo**. 2002. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

_____. **Suplemento literário, que falta ele faz!: 1956 – 1974 do artístico ao jornalístico: vida e morte de um caderno cultural**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.

SANTIAGO, Silviano. **O cosmopolitismo de pobre: crítica literária e crítica cultural**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.



_____. Crítica literária e jornal na pós-modernidade. **Revista de Estudos de Literatura**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 11-17, 1993.

SARLO, Beatriz. **Cenas da vida pós-moderna: intelectuais, arte e videocultura na Argentina**. Trad. Sérgio Alcides. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SÜSSEKIND, Flora. Rodapés, tratados e ensaios: a formação da crítica brasileira moderna. In: _____. **Papéis Colados**. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2003.

TRAVANCAS, Isabel. **O livro no jornal: os suplementos literários dos jornais franceses e brasileiros nos anos 90**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

VARELA, Elizabeth Catoia. SDJB – veículo ideológico e objeto artístico do movimento neoconcreto. In: 14º. Encontro do PPG em Artes Visuais da EBA/UFRJ, 2007. **Anais...** Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.eba.ufrj.br/ppgartesvisuais/lib/exe/fetch.php?media=anais_encontros:xiv:elizabeth_catoia.pdf> Acesso em 7 nov. 2010.

VENTURA, Mauro de Souza. “Formação do campo da crítica no Brasil: a contribuição de Otto Maria Carpeaux.” **Conexão – Comunicação e Cultura**, UCS, Caxias do Sul, v. 8, n. 16, jul./dez. 2009.

_____. “Posicionamento e lugar dos agentes na crítica cultural: um estudo sobre a relação entre valores-notícia e hierarquia das legitimidades.” In: **Rumores** (USP) v. 6, Set-Dez de 2009.